

/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

O mercado para contratação dos serviços de frete rodoviário se apresentou, em dezembro de 2020, em baixa, compatível com o período de entressafra no Mato Grosso. As cotações são menores do que as praticadas no mês passado e inferiores aos níveis de dezembro de 2019.

Apesar do elevado grau de comercialização das principais *commodities* (soja e milho) no mercado disponível estadual, o escoamento para exportação apresenta desaceleração sazonal, com embarques de modo geral lentos e com volumes reduzidos, o que reflete na demanda por transporte e, conseqüentemente, nos valores dos fretes rodoviários.

A expectativa é de que esse cenário de pressão no mercado para os fretes rodoviários termine a partir dos meses de fevereiro e março, época de concentração do escoamento da safra de soja, em virtude de que janeiro a previsão é de colheita reduzida devido ao atraso no início do plantio.

A safra recorde de soja a ser colhida e a maior competitividade da soja brasileira no mercado internacional tendem a impulsionar o fluxo exportador brasileiro, refletindo em maior demanda externa pela soja de Mato Grosso, conjuntura que deve inflacionar as cotações de fretes rodoviários nas rotas que envolvem Mato Grosso no 1º semestre de 2021.

A pesquisa realizada pela Conab em Mato Grosso apresentou redução de até 13% dos valores em relação ao ano passado e de até 8% ao mês de novembro de 2020 (Tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	dez/19	nov/20	dez/20	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	280,00	280,00	270,00	-4%	-4%
	PRIMAVERA/MT	1.632	220,00	220,00	210,00	-5%	-5%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	200,00	200,00	190,00	-5%	-5%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	280,00	280,00	270,00	-4%	-4%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	260,00	260,00	250,00	-4%	-4%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	200,00	200,00	185,00	-8%	-8%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	190,00	185,00	175,00	-8%	-5%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	120,00	115,00	110,00	-8%	-4%
	PRIMAVERA/MT	335	65,00	65,00	60,00	-8%	-8%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	160,00	150,00	140,00	-13%	-7%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	215,00	200,00	190,00	-12%	-5%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	150,00	135,00	130,00	-13%	-4%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	160,00	150,00	145,00	-9%	-3%
COLINAS/TO		1.194	160,00	160,00	150,00	-6%	-6%
SÃO LUIS/MA		2.242	270,00	250,00	240,00	-11%	-4%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Em 2019, o Brasil registrou um volume recorde de exportação de milho com embarques de 42,7 milhões de toneladas. Para 2020, novamente surpreendeu com um volume de exportação superior a 34 milhões de toneladas, o que representou o segundo maior volume registrado na história e evidenciou a importância do estado do Mato Grosso nesse contexto (Gráfico 1).

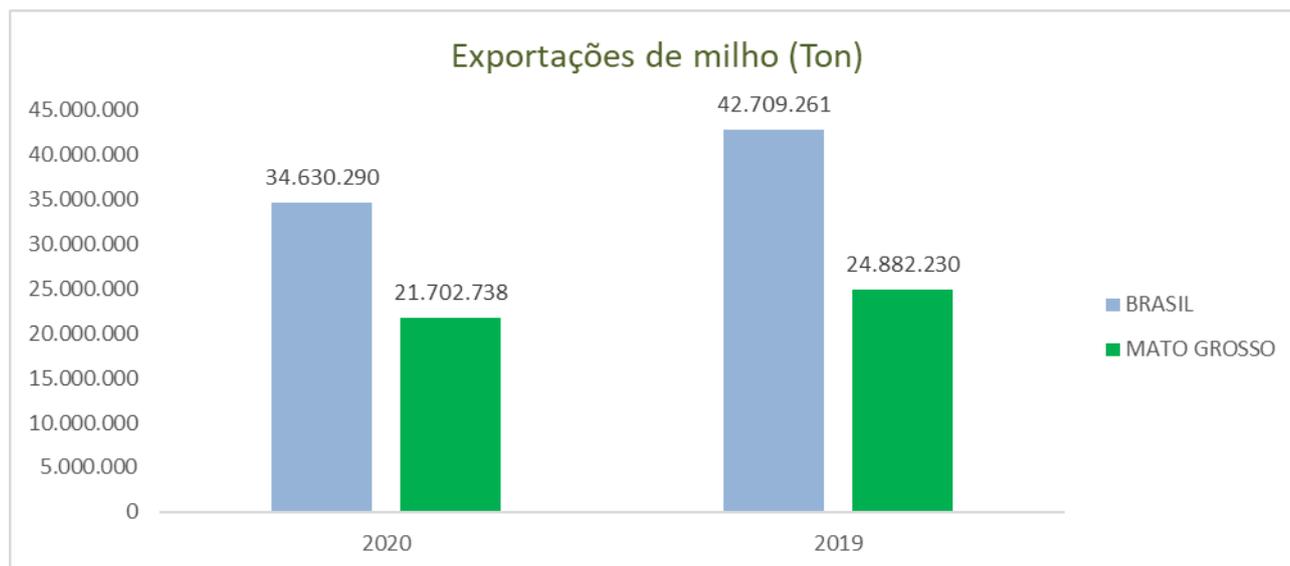
Com um mercado interno ávido pelo cereal e com as condições muito favoráveis para exportação, os preços no país se apresentam em patamares inimagináveis para os produtores. A boa remuneração de 2020 e a demanda acirrada pelo cereal com certeza projetam para este ano uma realidade promissora para os produtores. Contudo, traz, concomitantemente, uma preocupação quanto ao abastecimento interno, principalmente para outras cadeias que tem o milho como principal insumo, como os produtores de proteína animal.

Adicione ao cenário a crescente demanda por milho advinda das usinas de etanol, já instaladas e outras projetadas e começa a se configurar o problema quando da procura por milho pelos estados que não são auto suficientes na produção e dependem de uma logística desfavorável em relação a disponibilidade de infraestrutura para seu abastecimento, uma vez que as atenções estão voltadas em maior escala para o escoamento de exportação.

A concentração da produção de milho está estabelecida no estado do Mato Grosso, região central do Brasil, o que determina uma dependência em relação aos modos de transporte existentes, seu custo e disponibilidade para escoamento da safra. Faz todo o sentido a preocupação governamental e os esforços decorrentes para melhorar a infraestrutura existente visando propiciar condições economicamente viáveis para a distribuição do cereal para o mercado interno e para as exportações. Também será necessário, e se torna importante, a discussão sobre a mudança de perfil no mercado para a comercialização do milho, o que coloca em evidência a polêmica sobre a necessidade ou não de formação de estoques.

A Conab em seu levantamento de safra de dezembro de 2020 projetou uma safra de milho para 2020/21 em 102,6 milhões de toneladas e faz previsões para os estoques disponíveis, consumo interno e importações para 2021, dispostos no quadro de suprimento do milho, inclusive com análises estaduais.

GRÁFICO 1 / **Participação do Mato Grosso nas exportações brasileiras de milho**



Fonte: Comexstat

Para a soja, o final do ano de 2020 mostra a tendência para a comercialização deste ano, iniciando com a previsão da Conab realizada em dezembro de uma safra recorde para 2020/21 de soja em grãos, com um volume de 134,45 milhões de toneladas, o que corresponde a 7,7% superior ao registrado na safra anterior (<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>).

É significativa a consolidação da participação de novos portos para as exportações de soja, o que traz um certo alívio para portos como o de Santos/SP, que deveria ter como prioridade as exportações de produtos manufaturados com maior valor agregado. Nesse contexto, aparecem os portos do Arco Norte, que vem demonstrando um grande potencial de crescimento para as exportações de grãos produzidos no Brasil e, sobretudo, no estado do Mato Grosso, maior produtor nacional (Tabela 2).

As exportações totais de soja em 2020, que somaram 82,9 milhões de toneladas, se apresentaram bem próximas da estimativa da Conab que foi de 83,6 milhões. Para a safra brasileira de 2020/21, a projeção é de que as exportações atinjam um número acima de 85 milhões de toneladas, motivada pela forte demanda chinesa e pelo forte percentual comercializado, até o momento, que já alcança mais de 65% da safra.

O Brasil se consolida como um dos maiores produtores e exportadores de soja do mundo e tem como prioridade estabelecer novos marcos regulatórios, trazendo segurança jurídica compatível com a necessidade dos potenciais investidores privados, visando a melhoria da logística e infraestrutura disponíveis para facilitar, com menores custos, o escoamento da produção da safra nacional.

TABELA 2 / Principais origens das exportações da soja do Brasil

DESTINO-UF / PORTO	JAN/DEZ 2020		JAN/DEZ 2019	
	QTE. (t)	PARTICIPAÇÃO (%)	QTE. (t)	PARTICIPAÇÃO (%)
ARCO NORTE	26.533.437.294	31,98	22.627.288.624	30,55
SANTOS - SP	21.132.951.933	25,47	17.085.341.433	23,07
PARANAGUA - PR	14.786.529.009	17,82	11.667.853.127	15,75
RIO GRANDE - RS	9.319.933.897	11,23	13.167.329.467	17,78
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	5.642.669.373	6,80	4.517.962.496	6,10
VITORIA - ES	4.391.516.354	5,29	3.965.756.570	5,35
OUTROS	1.166.731.862	1,41	1.032.100.816	1,39
TOTAL	82.973.769.722	100,00	74.063.632.533	100,00

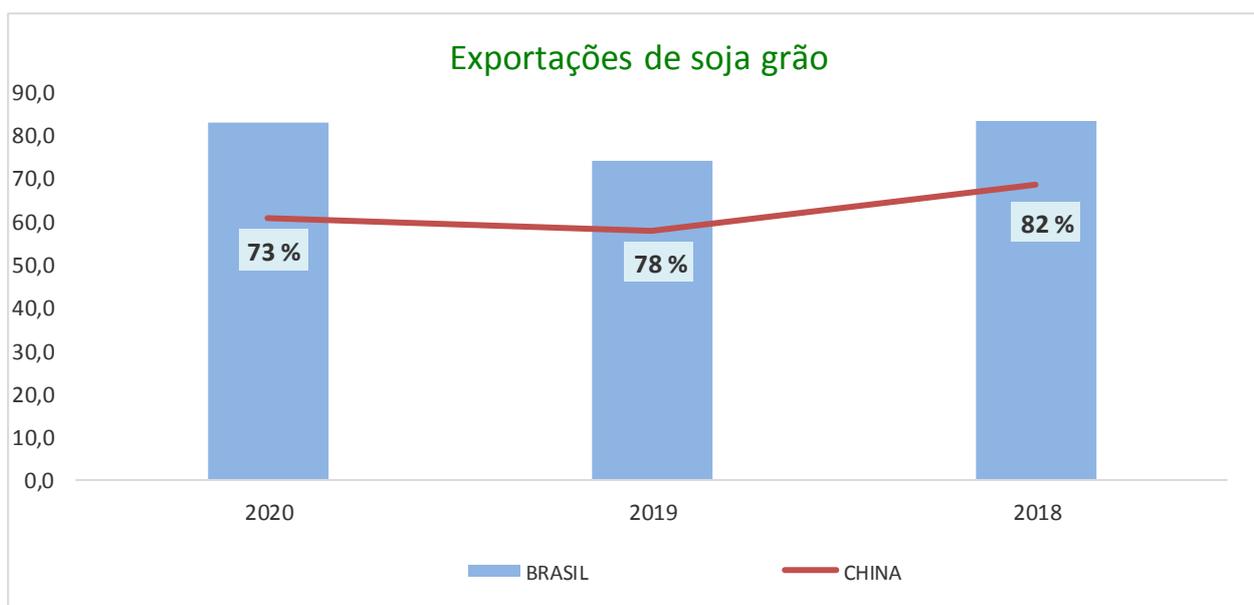
Fonte: Comexstat

Outro fator importante está diretamente ligado a necessidade de o Brasil conquistar novos mercados para as exportações de soja. A China, que em 2018 foi o destino de aproximadamente 82% da produção nacional, continua a ser o mercado dominante o que, a princípio não é ruim para o país (Gráfico 2).

Contudo, a diversificação de mercado, propicia menor dependência em relação à crises internacionais, como por exemplo a atual entre a China e os Estados Unidos. Nesse episódio, o Brasil foi favorecido, entretanto a conjuntura pode não ser a mesma para outras ocorrências e pode comprometer grande parcela das exportações tão importantes

para o equilíbrio da balança comercial brasileira.

GRÁFICO 2 / Participação da China nas exportações brasileiras de soja



Fonte: Comexstat

Não se deve, entretanto, tratar com superficialidade essa relação comercial, em função de que a China exporta itens manufaturados de maior valor agregado que são muito relevantes para a economia brasileira e colaboram para aumentar ainda mais essa relação entre os dois países, além de serem lucrativas para o Brasil.

Desde 2009, a China é o principal parceiro comercial do Brasil. No comércio exterior, a potência asiática se mostra elementar para a balança comercial brasileira por ser o maior comprador e investidor direto do país. O contexto da Guerra Comercial com os Estados Unidos fomentou o estreitamento da relação entre os países através de encontros e conferências do BRICS, que é um bloco econômico de integração entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que tem como objetivo a composição de uma aliança capaz de impulsionar a influência internacional dos países-membros.

É sem dúvida um assunto para reflexão, uma vez que o agronegócio brasileiro tem potencial de crescimento compatível com a demanda internacional para alimentos, o que pressupõe que o Brasil vai sempre estar no contexto dessas relações comerciais.

Segundo a Associação Internacional de Fertilizantes – IFA, a demanda por fertilizantes no mundo deve chegar a quase 200 milhões de toneladas em 2021, o que significa um crescimento de cerca de 1,5% em relação ao ano anterior, que registrou um consumo em torno de 182 milhões de toneladas.

No Brasil existe uma expectativa de crescimento do consumo de adubos e fertilizantes em 2021, baseado no aumento área plantada de grãos, o que supostamente pressupõe avanço corresponde desses insumos visando a garantia de

pelo menos manutenção dos índices de produtividade já alcançados.

Em 2020, o movimento de compras de adubos e fertilizantes, acompanhando a comercialização dos grãos, foi marcado por antecipações, tanto para a safra de verão de soja, cuja colheita terá início em janeiro, como para a safrinha de milho, que será semeada na sequência. Em um contexto de pandemia e desaceleração econômica, essa antecipação

das compras em ritmo acelerado não fazia parte do planejamento dos produtores, mas podem se justificar em função da relação de troca entre os preços agrícolas e os dos fertilizantes ter sido muito favoráveis aos agricultores.

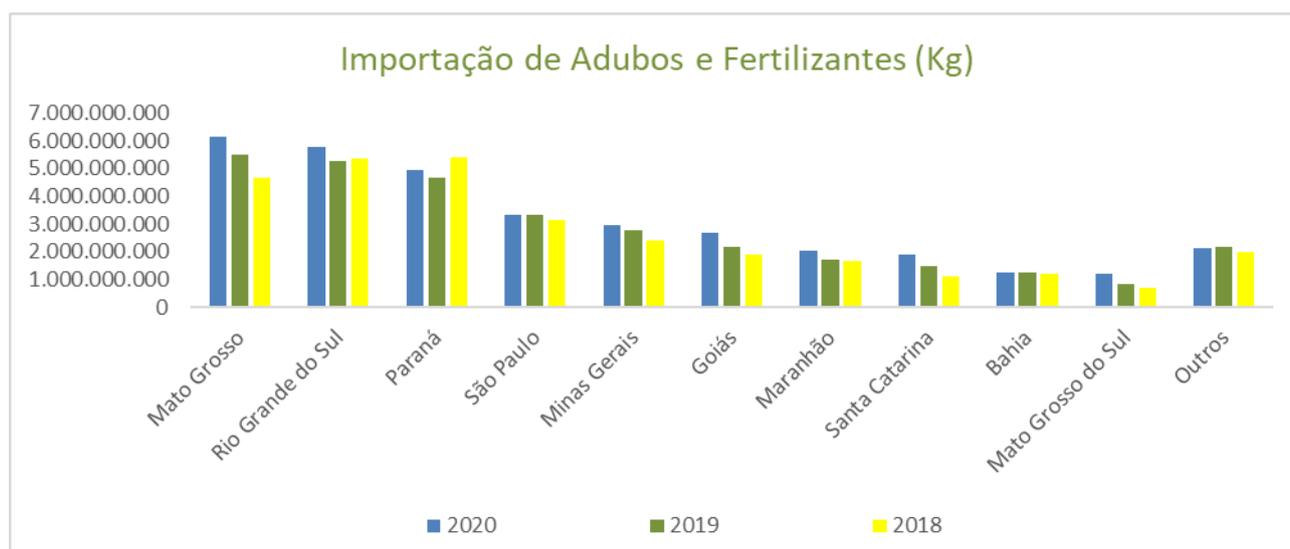
O mercado de fertilizantes no Brasil deverá crescer em 2021, visto que a boa remuneração auferida pelos produtores, propiciaram antecipar suas compras, havendo registros de que o produtor brasileiro já negociou quase metade do que vai precisar no primeiro semestre.

A realidade mostra que com a projeção de aumento da produção agrícola brasileira é natural que se observe um crescimento a cada safra do aumento decorrente das importações de insumos, o que remete a preocupação quanto a dependência dessas importações.

O governo tem tomado medidas para reduzir ou minimizar essa questão com a publicação do Decreto Nº 10.375, de 26 de maio de 2020, que instituiu o Programa Nacional de Bioinsumos e o Conselho Estratégico do Programa Nacional de Bioinsumos e prepara para divulgar no mês de janeiro o Plano Nacional de Fertilizantes que terá como objetivo fortalecer políticas de incremento da competitividade da produção e da distribuição de insumos e de tecnologias para fertilizantes no país de forma sustentável.

Dez estados são responsáveis por 80% das importações de adubos e fertilizantes e demonstram tendência de crescimento a cada ano (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 / Importações de Adubos e Fertilizantes por estados



Fonte: Comexstat

Movimentação de estoques da Conab

Dos avisos para contratação de serviços de transporte lançados em 2020, cujo total somou de 15 avisos para escoamento da safra de milho em grãos para atendimento do Programa e que foram ofertados para o mercado por meio de pregão eletrônico e dispensa de licitação, conforme Lei 13.713, de 24 de agosto de 2018, para escoamento da safra e atendimento do Programa de Vendas em Balcão – ProVB, autorizado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA através do Ofício/GAB/SPA/MAPA n.º 148/2019, de 04.07.2019, Ofício n.º 137/2020/GAB-SPA/SPA/MAPA, de 20.03.2020, e Ofício n.º 138/2020/GAB-SPA/SPA/MAPA, 23.03.2020, dois avisos estão em operação para remoção de milho em grãos para armazéns da Conab nas regiões atendidas pelo programa. O de n.º 76/2020, com, aproximadamente, 78% da operação finalizada, e de n.º 127/2020, iniciado em 23.11.2021, com 48% do transporte já realizado. Um outro aviso para contratação de frete para a Região Sul foi realizado no final de dezembro, destinado à Santa Rosa/RS, cuja execução será realizada em Janeiro/2021.

Para o próximo ano, o MAPA autorizou a disponibilização de 170 mil toneladas de milho dos estoques públicos para o programa Vendas em Balcão, através do Ofício n.º 909/2020, de 21 de dezembro de 2020.

Para consulta de todas as operações de frete da Conab, clicar no link: [Contratação de fretes](#).

TABELA 4 / **Remoções 2020 – Quantidades embarcadas até 31.12.2020**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	ADITIVO	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
9	23.106.740	16,07	425,34	4.350.430	27.457.170	0	100
10**	11.365.167	0	0	0	0	0	0,00
17	17.360.000	26,12	304,54	1.184.250	13.448.130	0	77,47***
18**	7.440.000	0	0	0	0	0	0,00
20**	9.945.696	0	0	0	0	0	0,00
22	5.950.000	15,01	291,59	0	1.768.280	0	29,71***
23**	2.550.000	0	341,08	0	2.550.000	0	100,00
24	33.352.319	13,98	366,82	0	6.255.790	0	18,76***
49	30.281.986	18,76	383,44	0	30.281.986	0	100,00
69**	6.227.632	0	364,32	0	0	0	0,00
71	18.326.549	21,47	307,54	0	17.704.190	0	96,60***
75	18.916.840	0	0	0	0	0	0,00***
76	29.722.453	20,37	375,11	0	22.771.253	6.951.200	77,61
127	33.394.560	20,36	338,27	0	16.124.782	17.269.778	48,29
184	3.000.000	23,49	229,33	0	0	0	0,00

Fonte: Conab

*Valor médio contratado sem ICMS;

** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);

*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab.